

O clarão

Em uma fazenda, vivia um homem, dono de vários animais, e que sonhava em ficar rico. Mas, como não cuidava bem dos bichos e das plantações, acabava perdendo mais dinheiro do que ganhando.

Um certo dia, amanheceu um tempo muito ruim, com muita chuva e vento e, de repente, viu-se um clarão no céu e um raio atingiu em cheio uma borboleta, que estava pousada sobre um dos cavalos da fazenda.

Em um passe de mágica, o cavalo, junto com a borboleta, transformou-se em um “Pégaso”, que é um cavalo com asas.

Na outra manhã, o fazendeiro, ao chegar no celeiro, levou um susto ao se deparar com o cavalo diferente! Então, chamou alguns conhecidos da região para tentar vender seu “Pégaso”. Pensou que aquela era a sua chance de ficar rico.

Uma das pessoas que foi conhecer o cavalo, levou a filha, de nove anos. E, enquanto os adultos negociavam, a menina foi passear pela fazenda. Quando a criança se deparou com o cavalo “Pégaso”, sentiu algo diferente. Então, abraçou e montou no mesmo. E, naquele instante, as asas desapareceram!

O dono do animal enlouqueceu, de tão furioso, pois perderia o negócio milionário. Mas, ao contrário, o comprador, ao ver o carinho de sua filha pelo cavalo, dobrou a oferta!

A menina, que havia perdido a mãe há menos de um ano, estava feliz pela primeira vez. O comprador sabia que quem estava enriquecendo era ele, ao levar para casa um animal que estava devolvendo a alegria e o amor para sua família.

Disse, ao fazendeiro ganancioso, que o maior poder dos animais não estava em algo fantástico, mas na sua pureza. De repente, viu-se outro clarão no céu e um novo raio atingiu o fazendeiro, que logo entendeu o que o homem estava lhe falando: a relação entre animais e seres humanos é mágica por si mesmo, não precisa de algo fantástico ou mitológico. Dali em diante, passou a respeitar e a amar os animais e conseguiu enriquecer pelo seu próprio esforço e com a ajuda dos novos amigos.